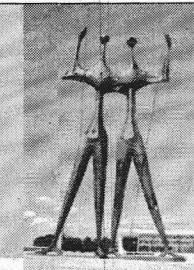


BRASÍLIA 36 ANOS



■ O GDF gasta 80% das receitas com o pagamento do funcionalismo

■ Para equilibrar as contas, o GDF vai cobrar imposto do setor informal

E o DINHEIRO?...

O governo arrecadou em 95 R\$ 901 milhões em impostos e 132 em contribuições

GILSON LUIZ EUZÉBIO

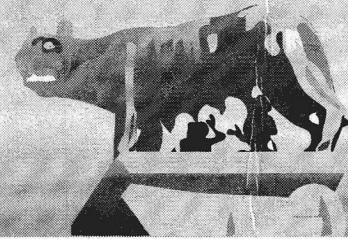
Aos 36 anos, Brasília passa por uma crise comum aos estados e municípios do País: as despesas e a demanda da população por serviços públicos crescem muitas vezes mais do que as receitas.

A situação, porém, é mais complicada para o GDF: Brasília vive um crescimento demográfico acentuado, não tem uma atividade econômica forte que sustente a arrecadação, depende de transferências da União e gasta 80% de suas receitas com salário de funcionalismo.

As reclamações são do secretário de Fazenda e Planejamento do Distrito Federal, Mário Tinoco da Silva.

A falta de dinheiro - lembra o Secretário - forçou o Governo ao "mais perverso" ajuste. Dos R\$ 3,036 bilhões que entraram nos cofres do GDF, no ano passado, R\$ 1,8 bilhão veio de repasses da União. As receitas próprias contribuíram com apenas R\$ 1,230 bilhão.

AS FONTES		
Valores em R\$ reais		
Receita Tributária		Receitas de capital (operações de crédito)
Total arrecadado:		22.775.801
IPTU	74.690.145	Op. crédito 17.707.842
IRRF	72.939	Venda de bens 881.366
IPVA	55.817.622	Transf. de capital 4.178.173
ITBIM	2.230.899	Outras receitas 8.420
ITBIV	21.977.279	Transferência da União:
ICMS	625.726.469	1.805.181.566
ISS	103.280.491	Outras receitas correntes:
IVVC	46.532	86.804.428
TAXAS	17.209.468	Contribuições 132.853.557
		Rec. patrimonial 81.601.514
		Rec. Agropecuária 24.932
		Rec. Industrial 944.384
		Rec. de Serviços 4.880.982



Em entrevista ao Jornal de Brasília, o secretário de Fazenda e Planejamento do Distrito Federal, Mário Tinoco da Silva, diz que o GDF vai mesmo cobrar imposto dos feirantes da Feira do Guará e em seguida passará a cobrar das demais feiras.

Jornal de Brasília - Como estão as contas? Elas têm apresentado déficit nos últimos anos?

Mário Tinoco - No ano passado, conseguiu-se equilibrar as contas. No entanto, pagamos uma parte da folha em janeiro deste ano, o que já evidencia uma dificuldade financeira. E além disso, o nível de investimentos foi muito baixo. Os investimentos em 95 em relação a 94 caíram 80%, uma queda real de 80%.

JBr - Quer dizer que o Governo fez um esforço para equilibrar as contas em detrimento dos serviços que deveria prestar?

Tinoco - É o ajuste mais perverso possível e, então, você não consegue atender as demandas da sociedade. Praticamente fica administrando a máquina, pagando a folha, que representa cerca de 80% da receita. A gente praticamente fica arrecadando para pagar a folha.

JBr - Qual seria a solução para o GDF?

Tinoco - Em primeiro lugar, as transferências federais têm que aumentar de maneira compatível com

o aumento das demandas nas áreas de segurança, saúde e educação. Em segundo lugar, você tem que formar uma base econômica, uma base industrial. Acho que Brasília é uma cidade tipicamente de serviço. Mas esse serviço tem que estar relacionado à uma base industrial. Finalmente, precisamos ter uma máquina administrativa mais azeitada, mais eficiente, mais enxuta.

JBr - Como será a cobrança de impostos do setor informal?

Tinoco - A primeira novidade foi o que permite a inscrição fiscal independente do alvará. Nós tínhamos um grande problema com o comércio, principalmente nos assentamentos, em regiões em que a titularidade da terra não estava resolvida e com isso os empreendimentos não podiam receber alvará e não tinham inscrição do ICMS, do ISS.

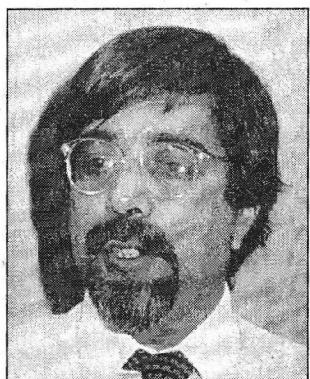
Vamos começar com a cobrança pela Feira do Guará, arbitrando o imposto para cada feirante com base nas informações deles próprios sobre seu movimento de compras, custo e margem de lucro.

O feirante vai ser obrigado a emi-

tir nota fiscal, ainda que simplificada. Na Feira do Guará, a cobraça começa este mês.

JBr - Quanto o GDF espera arrecadar com essa cobrança?

Tinoco - Com o comércio informal a estimativa é de R\$ 500 mil a R\$ 1 milhão por mês de arrecadação adicional, quando estivermos cobrando de todo o comércio informal.



‘É o ajuste mais perverso’

MÁRIO TINOCO
Secretário de Fazenda
e Planejamento

JBr - Como se compõe a receita do Distrito Federal?

Tinoco - A arrecadação própria oscila entre R\$ 90 milhões e R\$ 100 milhões, dependendo do mês. Temos mês em que a arrecadação do IPVA e do IPTU é mais forte e até supera os R\$ 100 milhões. À medida que vai diminuindo o pagamento desses tributos, a arrecadação vai caindo e fica num patamar de R\$ 90 milhões.

JBr - E os outros tributos?

Tinoco - Nossa maior arrecadação é de ICMS, cerca de 70% da receita tributária. Os repasses da União correspondem a cerca 60% a 65% da receita total. (GLE)